



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PLANO DE ENSINO 2020/2
(adaptado ao ensino remoto emergencial)

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
CNS7315	GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO	54	08:20-11:00 Quarta-feira
		T 54	
		P 00	
		E 00	

Professor Responsável: ANTÔNIO LUNARDI NETO

II. REQUISITOS:

CRC7216 Geologia e Mineralogia;
CRC 7417 Propriedades físicas e químicas dos solos

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

Agronomia, Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à Pedologia; Fatores e processos de formação do solo; Morfologia dos solos; Classificação dos solos; Sistemas de Classificação de Solos; Solos do Brasil e de Santa Catarina.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o solo como um elemento natural do meio físico, de constituição mineralógica particular, formado a partir da dinâmica de fatores de formação e processos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

pedogenéticos, que se expressam em sua morfologia

Objetivos específicos

*Conhecer o solo, sua morfologia, os processos envolvidos na sua gênese e sua interação com o ambiente.

*Transmitir técnicas de descrição e de identificação de solos a campo.

*Transmitir os princípios básicos de classificação de solos e o atual Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS, 2018).

*Transmitir conhecimentos das classes de solos do Brasil com ênfase nos solos de Santa Catarina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Pedologia.
2. Morfologia dos solos.
3. Fatores de formação dos solos.
4. Processos de formação dos solos.
5. Perfil do solo, teoria e prática.
6. Atributos diagnósticos.
7. Horizontes diagnósticos superficiais.
8. Horizontes diagnósticos subsuperficiais .
9. Sistema Brasileiro de Classificação de solos.
10. Classificação de solos.
11. Solos do Brasil e de Santa Catarina.
12. Correlações entre antigas classificações e a atual Classificação Brasileira de Solos. 13. Descrição morfológica de perfil de solo

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: 00 h

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Carga horária não presencial (síncrono e assíncrono):	54 horas
Carga horária presencial	00 horas
<p>1. Procedimento metodológico Aulas síncronas. Quando coincidir com feriados haverá na próxima semana ao feriado repasse de trabalho assíncrono a ser feito como forma de compensação da carga horária.</p> <p>2. Estratégias metodológicas Síncronas: Aulas síncronas expositivas e dialogadas; Assíncronas: Estudo de textos (disponibilizados na ferramenta “livro” ou como arquivo de texto, via moodle) e/ou</p> <p>3. Plataformas digitais, aplicativos e software <i>Moodle</i> - onde serão realizadas as aulas síncronas e disponibilizados os materiais de ensino, como slides, arquivos em pdf, vídeos, podcasts, bem como onde serão postadas as notas das avaliações. <i>Google meet</i> – onde eventualmente poderão ser realizadas as aulas síncronas. Os links para entrada nas salas virtuais serão disponibilizados no moodle.</p> <p>4. Cômputo da frequência A frequência será computada mediante a presença nas aulas síncronas e o cumprimento das atividades assíncronas</p> <p>5. Suporte tecnológico Computador ou tablet ou smartphone</p> <p>6. Outras informações relacionadas à metodologia de ensino Os critérios de avaliação do trabalho serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Informações sobre Horários de atendimento extraclasse:

Atendimento será após as aulas, a partir das 11 hs.

Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: antonio.lunardi@ufsc.br

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A aprovação estará relacionada com nota atribuída a trabalho único a ser realizado pelos estudantes. Não haverá recuperação.

X. CRONOGRAMA

Aulas	Data/ Metodológico	Proc.	Conteúdo
Aula 1	03/02 Síncrona		Introdução à disciplina de Gênese. Perfil do Solo.
Aula 2	10/02 Síncrona		Fatores de formação dos solos
Aula 3	17/02 Síncrona		Fatores de formação dos solos.
Aula 4	24/02 Síncrona		Processos de formação dos solos.
Aula 5	03/03 Síncrona		Atributos diagnósticos.
Aula 6	10/03 Síncrona		Atributos diagnósticos.
Aula 7	17/03 Síncrona		Horizontes diagnósticos superficiais
Aula 8	24/03 Síncrona		Horizontes diagnósticos superficiais
Aula 9	31/03 Síncrona		Horizontes diagnósticos subsuperficiais
Aula 10	07/04 Síncrona		Horizontes diagnósticos subsuperficiais
Aula 11	14/04 Síncrona		Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Solos do Brasil e de Santa Catarina.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Aula 12	21/04 Assíncrona	Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Solos do Brasil e de Santa Catarina. Leitura complementar de forma a suplementar a aula do feriado.
Aula 13	28/04 Síncrona	Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Solos do Brasil e de Santa Catarina.
Aula 14	05/05 Síncrona	Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Solos do Brasil e de Santa Catarina.
Aula 15	12/05 Síncrona	Correlações entre antigas classificações e a atual Classificação Brasileira de Solos
Aula 16	19/05 Assíncrona	Trabalho

Observação₁: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

Observação₂: Todas as aulas síncronas terão horários de início e término iguais aos horários do ensino presencial.

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. 4ed. Piracicaba: Fealq, 2011. 592p.
SANTOS, H.J. et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5 ed. rev. e ampl. Brasília DF: EMBRAPA 2018.
SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C. SANTOS, H. G.; KER, J. C. & ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.

Bibliografia complementar

Almeida, J.A.de. Fatores de Formação dos Solos e Processos Pedogenéticos. Notas de aulas da disciplina de Gênese, Morfologia e Classificação de Solos. CCAV/UFSC. 2004.
Brady, N. & Weil. R.R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Tradutor I. F. Lepsch. Editora Bookman, 2012.
EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Solo (Rio de Janeiro, RJ). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro, 1999, 412p.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Manual de métodos de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

análise de solos. 2.ed. Revista. Rio de Janeiro, Embrapa-CNPS, 2011. 230p.
ERNANI, P.R. Química do solo e disponibilidade de nutrientes. 2 ed. Lages, 2016, 256p.
ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R; VIDAL TORRADO, P. Fundamentos de pedologia. SBCS. 1ª Edição. Viçosa, 2012. 343 p.
IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 430 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).
IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia: guia prático de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 134 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).
LEPSCH. I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 695 p.
MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Conceitos básicos. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 685 p.
OLIVEIRA, J. B., JACOMINE, P. K. & CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1992.
PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento. 4. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2005. 220p.
STRECK, E. V. et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2008

Bibliografia digital

SANTOS, H.J. et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos-5 ed.rev. e ampl. -Brasília DF: EMBRAPA 2018. 356 p. E-book no formato ePub disponível em:<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

Ao aluno que não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de trabalho dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

trabalhos previstos no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante. Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Assinatura digital do(s) docente(s)